

Marcio Mendes Biasoli
OS NOVOS AMIGUINHOS

LUÇÁ E O PTEROSSAURO YURI



Ilustrações de Tiburcio

Um pouco sobre os personagens da coleção que estiveram presentes nos volumes um e dois dos Novos Amiguinhos:



Vo-dé - avô materno de Tiçá. Sabe escalar muito bem e ensinou à sua neta essa habilidade.

Membros da Família:

Tiçá - personagem principal. Indiazinha que mora na Floresta Ybirá e pertence a tribo Tabacá. Tem um coração de ouro, é muito inteligente e um pouco travessa. Adora fazer amigos, ama os animais e, como é muito curiosa, vive se envolvendo em grandes aventuras.



Vó-dir - avó paterna de Tiçá. Especialista em banhos e curativos com ervas, além de fazer comidas deliciosas e saudáveis.

Marcio Mendes Biasoli

OS NOVOS AMIGUINHOS

LUÇÁ E O
PTEROSSAURO YURI

Ilustrações de Tiburcio

3º livro da série Os Novos Amiguinhos



Aos meus netos
Gabriela e Lucas
por me fazerem
trilhar novos
caminhos.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Biasoli, Marcio Mendes
Luçá e o pterossauro Yuri / Marcio Mendes
Biasoli ; ilustrações de Tiburcio. -- Rio de
Janeiro : Ed. do Autor, 2013. -- (Coleção os
novos amiguinhos ; 3)

ISBN 978-85-914053-3-6

1. Índios - Literatura infantojuvenil
2. Literatura infantojuvenil I. Tiburcio.
II. Título. III. Série.

13-01364

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Índios : Literatura infantil 028.5
2. Índios : Literatura infantojuvenil 028.5

Apresentação

Esta história foi inspirada no nascimento do meu segundo neto, Lucas, um menino vibrante, doce e muito sedutor que conquistou, imediatamente, o coração de todos.

Assim, a partir desta edição, os dois irmãos, Tiçá e Luçá, participarão de inúmeras aventuras juntos. Minha família é numerosa e sei que ter irmãos é uma experiência muito importante, pois com eles aprendemos a conviver, compartilhamos peraltices, tristezas e muitas histórias.

Luçá nasceu por meio de uma “pajelança”, nome dado a um ritual de cura e previsão de acontecimentos feito pelo pajé, que é o curandeiro e líder espiritual de uma aldeia. Nessa ficção, ampliamos o poder de atuação dessa cerimônia para tornar a chegada de Luçá ainda mais encantada.

As características físicas desse novo personagem são propositalmente distintas daquelas encontradas nos outros membros da aldeia Taba-çá*. Elas retratam os traços reais do Lucas. Fiz questão que fosse assim, para mostrar que as diferenças culturais ou de opinião devem ser sempre bem recebidas. Assim, esperamos que os nossos leitores, tal como os personagens, convivam harmonicamente com a diversidade.

* Ficticiamente a aldeia Taba-çá fica em Pedregulho (SP), cidade em que o autor nasceu.

A indiazinha Tiçá, que mora na aldeia Taba-çá, andava muito abatida, não cantava mais nem brincava.

O pajé Antoni-çá, curandeiro da tribo, perguntou:

- O que está acontecendo, Tiçá? Tem andado tão tristonha.

- Eu queria muito um irmãozinho - explicou a menina.

O pajé então sugeriu:

- Se fizermos uma *pajelança*, é quase certo que ganhará um irmãozinho. Você quer participar dela?

- Adoraria! - respondeu rapidamente, com brilho intenso nos olhos.



Tybyra - quer dizer irmão mais moço em Tupi-Guarani.

Pajelança - termo derivado da palavra Tupi-Guarani Pajé.



O pajé Antoni-cá pediu à Vó-dir que pintasse o cabelo da Tiçá com a tintura extraída da árvore *ybyrapytanga*, pois, dessa forma, ela iria adquirir muita força perante os espíritos dos deuses, orientando e liderando as crianças e os animais durante a cerimônia. A indiazinha ficou linda! Vó-dir ficou orgulhosa da neta.

Ybyrapytanga - significa pau-brasil em Tupi Guarani. Saiba mais na página 28.

No dia combinado para a *pajelança*, as crianças e os animais convidados subiram à montanha e fizeram um círculo em volta da maior árvore *ybyrapytanga*, que era a mais antiga e frondosa de toda a região. O ritual começou bem cedinho com danças, cantos, tambores, chocalhos e outros instrumentos.




Durante as danças e os cantos, o pajé Antoni-çá, sempre acompanhado da Tiçá, invocava os espíritos dos *deuses* do amor e das crianças, que foram muito exigidos para que a pajelança desse certo.



Mitã - deusa das crianças em Tupi-Guarani.

Rudá - deus do amor em Tupi-Guarani.



Quando a *pajelança* estava terminando, houve um eclipse total do sol que deixou tudo escuro. Em seguida, escutou-se uma trovoadá e logo se fez um intenso clarão de luz que trouxe os raios do sol novamente – era o espírito solar presente.

Em cima da árvore *byrapytynga*, surgiu uma rede tipo *puçá* com um cesto e, no céu, surgiu uma revoada de bem-te-vis.

Jyyba - quer dizer arco-íris em Tupi-Guarani.
Puçá - significa rede de pescar em Tupi-Guarani.
Güyrá - significa pássaro em Tupi-Guarani.

- O que tem aí em cima? - gritou lá de baixo o jacaré Biliu.
Irrequieto e ansioso para saber o que era aquilo, continuava perguntando:
- Falem logo, estou curioso! O que vocês estão escondendo de mim? Se não me contarem, não falo mais com vocês.



A onça Cotinha respondeu: - Meu amigo Biliu, vou acabar com a sua curiosidade - tirou, cuidadosamente, do puçá uma criança e a exibiu para que todos pudessem vê-la.
- É um menino, muito lindo! - gritou a bicharada, fazendo a maior farra.



EEEEEHHHHH



Jaguara - onça em Tupi-Guarani.

Cotinha entregou o menino para Tiçá, que o colocou em uma rede de dormir. A preguiça Preguinha, que foi a última a descer da árvore, chegou com mais uma novidade:

- Junto com o menino veio um ovo grande e brilhante. Deixei o tucano Lalau tomando conta do ovo lá no ninho.



Contentes, correram para a aldeia, levando o menino.

- Agradeço aos deuses e seus espíritos por terem me enviado um irmãozinho!
- repetia a indiazinha Tiçá pelo caminho e, ao mesmo tempo, perguntava-se:
- Mas ele é tão branquinho... É isso mesmo?



Embora Tiçá estivesse maravilhada com o novo irmãozinho, estava surpresa com a sua aparência e desabafou para o macaquinho *Sauú*:

- O menininho é muito diferente de mim, será que fiz o pedido errado ou foi porque pintei meu cabelo?

- Deixe de bobagem, ele é lindo, uma gracinha. Vai ser um grande companheiro. Participaremos de grandes aventuras juntos - respondeu *Sauú*.



Ao chegar à aldeia, o menino foi entregue à Vó-dir, que o levou ao rio *Taquari* para banhá-lo. Ela sentiu um misto de alegria e espanto ao ver como ele era diferente das outras pessoas da tribo.

- Nossa, ele é branquinho feito leite! Seus cabelos clarinhos, quase brancos e seus olhos azuis. Que raridade! Ninguém, na aldeia, é igual ao meu neto!



O macaquinho Sauá, apesar de ter tranquilizado Tiçá, também estava um pouco intrigado e pensou:

- Será que os espíritos não tiveram tempo de pintar seus cabelos?

A onça Cotinha foi a primeira a falar o que muitos se perguntavam:

- A pele veio tão branquinha, será que o bronzeador havia acabado?

A arara Zoiuda, que entendia tudo sobre as cores, explicou:

- O clarão dos raios do sol fez os olhos azuis.

A preguiça Preguinha, que parecia estar dormindo, falou rapidamente:

- Com a *pajelança* fortíssima, os deuses se apressaram muito. Essa pressa toda eles não aprenderam comigo! - comentou em tom de brincadeira.



Devido a esse grande reboliço, os anciãos da família Bia-cá se reuniram para conversar e esclarecer as novidades que a linda criança trouxe. O pajé Antoni-cá logo se lembrou da antiga profecia dos espíritos:

- Virá do céu um menino branquinho, com cabelos claros e olhos azuis. Ele será protegido por todos os deuses dos espíritos do bem.
- Acompanhando esse menino, virá o maior animal que voa - completou o grande cacique Constante-cá, bisavô das duas crianças.

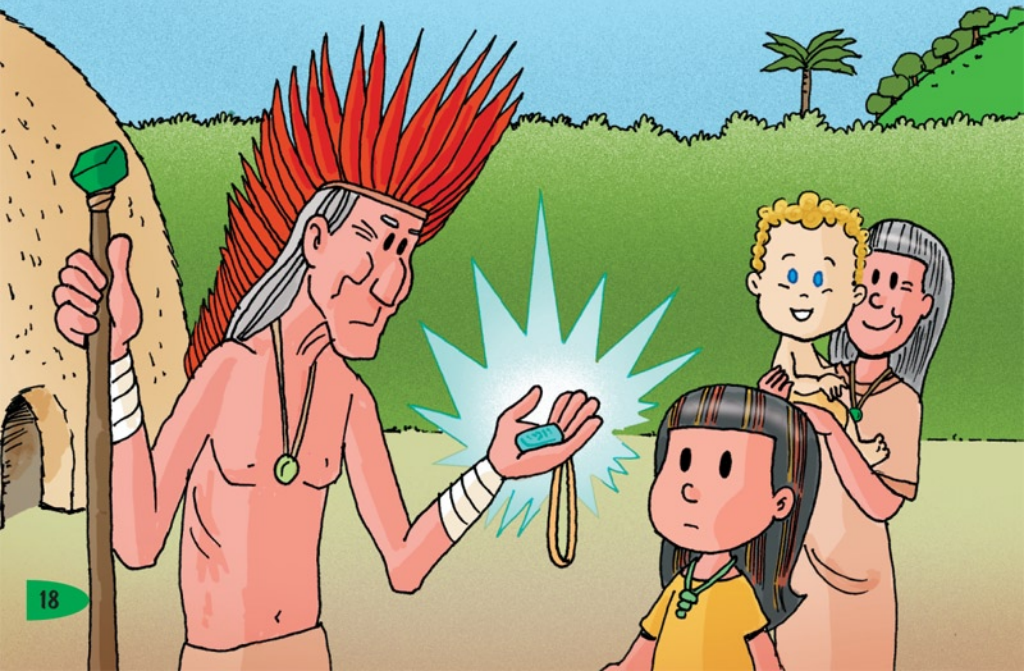


Tiçá viu que tinha um colar no pescoço de seu irmãozinho. Curiosa - como sempre - foi ver de perto a pedra presa ao colar, que tanto reluzia ao sol.

- Aqui está escrito Luçá - contou a menina - e há também outras letras e desenhos.

O grande cacique Constante-çá verificou os sinais gravados nessa pedra e comentou:

- O significado desses símbolos só poderá ser revelado quando ele passar da adolescência para a vida adulta. Até lá, esses escritos serão mantidos em segredo.




Assim, aquela linda criança recebeu o nome de Luçá.

A onça Cotinha e o macaquinho *Sauá* foram os padrinhos do menino.

Vó-dir recordou-se, no momento do batismo, da profecia dos espíritos:

- Ele será muito obediente, estudioso, carinhoso, cativante, amigo de todos e guardião dos tesouros da nossa família.





Nesse instante, chegou o *tucano* Lalau e anunciou:

- O ovo que veio junto com a criança quebrou e nasceu um pássaro enorme!

Ao olharem para o céu, ele estava batendo as grandes asas, alegremente, e dando voos rasantes, muito próximos às cabeças dos presentes. Inicialmente, todos se assustaram com a brincadeira, mas, em seguida, pediram em coro: - De novo! De novo! De novo!
Ele repetia a brincadeira para delírio das crianças e da bicharada.

Ao ver aquele animal voando, o grande cacique Constante-çá foi logo explicando:

- Esse pássaro gigante é um pterossauro *Tapejara*.

Encantado, deu-lhe o nome de Comandante Yuri.

O tucano Lalau, chamado por todos de Lindinho, muito assanhado e se achando o dono do pterossauro, ordenou:

-Vamos cavar na montanha uma caverna para servir-lhe de abrigo. Assim, ele irá morar para sempre na nossa aldeia.



Tapé-jara - significa o senhor do caminho em Tupi-Guarani. Saiba mais na página 29.
Yuri Gagarin - foi o primeiro cosmonauta russo.

Yuri gostou da casa construída para ele e passou a ser o novo morador da aldeia. Em pouco tempo, o pterossauro cresceu e virou a alegria da garotada. Tiçá, muito criativa, já estava pensando em uma nova e grande aventura: viajar pelos ares para bem longe da aldeia.



Assim, Tiçá e Luçá fizeram o primeiro voo em cima do Yuri. Esse passeio, sobre a aldeia Taba-çá, mostrou que seu sonho logo seria realizado.



Ao retornarem dessa pequena aventura, Tiçá e Luçá receberam das mãos do grande cacique Constante-çá o mais lindo de todos os presentes: um mapa-múndi, que mostrava onde estavam escondidos os tesouros da Terra.

- Agora vocês poderão viajar pelo mundo para conhecer outros povos e animais da mãe natureza, pois todas as crianças, jovens e adultos devem seguir seus sonhos! - disse Constante-çá.



Lucas, um ano de história



O grande segredo

Será menina?
Menina? Não,
Nós temos Gabriela
Uma linda leveza
De tão bela beleza.

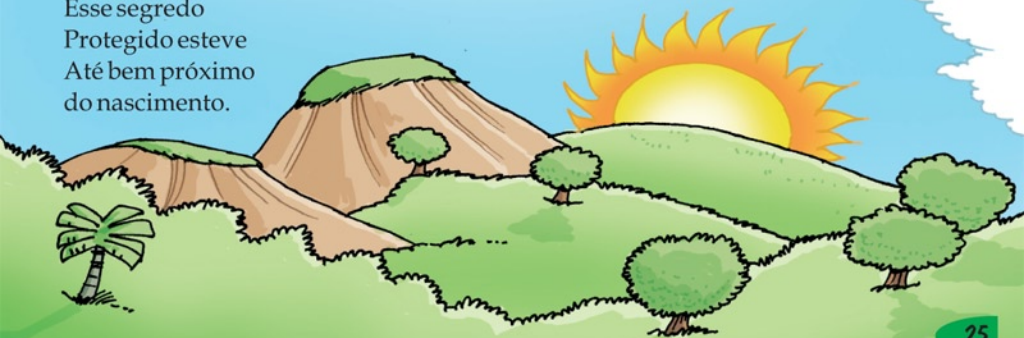
Será menino?
Ah! Se for...
Que grata satisfação.
E como será?
Apenas imaginação
Do imaginário imaginativo.

Esse segredo
Protegido estive
Até bem próximo
do nascimento.

Ao nascer

Que belo encanto da natureza
Visto pelo vidro,
Nos braços do pai, que doçura!
A provocar tanto espanto
E fascínio de notável lindeza.

Não pude tocá-lo,
Muito menos pegá-lo.
“Branquinho” de tanto brilho
E alvinho de rara pureza.



O batizado

Escrevi um texto de compromisso aos padrinhos do Lucas, quando disse:
"Esse afilhado tem quem o proteja.
Pensem nas outras crianças que estão à margem:

Da vida,
Da cidadania,
Da dignidade,
E, porque não, da felicidade.

O amanhã poderá ser tarde
Adote um afilhado
Que plora que o oriente".



O Natal de 2011

Foto antiga,
Não me lembrava dela.
Assustado fiquei,
Não ao olhar no espelho,
Mas de me ver nessa antiga foto.

Nos braços de minha mãe,
Loirinho como o neto.
Espantoso, inacreditável!
Todos que olhavam,
Semelhança incrível.

Pouco antes do Natal de 2011
comparando as fotos dele, minha
e de meu Avô Biasoli, escrevi:
Sinto que minha vida continuará...

Caminhando

Os primeiros passos foram dados
Num caminho largo,
Podendo até ser
Cheio de obstáculos.
Foi uma descoberta
Do mistério ao caminhar.



Vai ficando
Para trás,
Para os lados,
Mas, às vezes, ao cair
Até mesmo voltando
Mas que vitória alcançou
No seu primeiro ano de vida.

Como nessa história, ele será o guardião dos
tesouros da família Bia-çá.

Para saber mais.

Do mundo encantado ao mundo real

Um pouco mais sobre o pau-brasil

Quando os portugueses chegaram aqui, o pau-brasil era encontrado em abundância por toda a costa. Essa árvore, cujo nome científico é *Caesalpinia echinata*, deu nome ao nosso país e nos tornou brasileiros. Seu uso na marcenaria e na produção de tinta vermelha para tingir tecidos, quase levou a espécie à extinção. A partir do século XX, surgiram iniciativas para reproduzir a planta e fomentar projetos de recuperação florestal.

Em nossa história, ela está no alto da montanha, na aldeia Tabacá, em Pedregulho-SP. Sua ocorrência, nesse período, só se faz possível pelos encantos do mundo da magia dos contos infantis.

Fonte: BUENO, Eduardo et alii. *Pau-Brasil*, São Paulo: Axis Mundi, 2002.

Um pouquinho sobre a chegada dos portugueses e as sociedades indígenas no Brasil

Os historiadores estimam que havia uma população de 2 a 5 milhões de pessoas, separadas por grupos linguísticos: tamoios, tupiniquins, aimorés, tupis-guaranis, etc., quando os portugueses chegaram por aqui, em 1500. No processo de conquista e colonização, os índios, como foram chamados pelos europeus os membros das diversas tribos, desempenharam importantes e variados papéis, na condição de aliados ou inimigos dos colonos.

Fonte: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Povos indígenas no Brasil**, Biblioteca Nacional Digital, <http://bndigital.bn.br/redememoria/pindigenas.html>



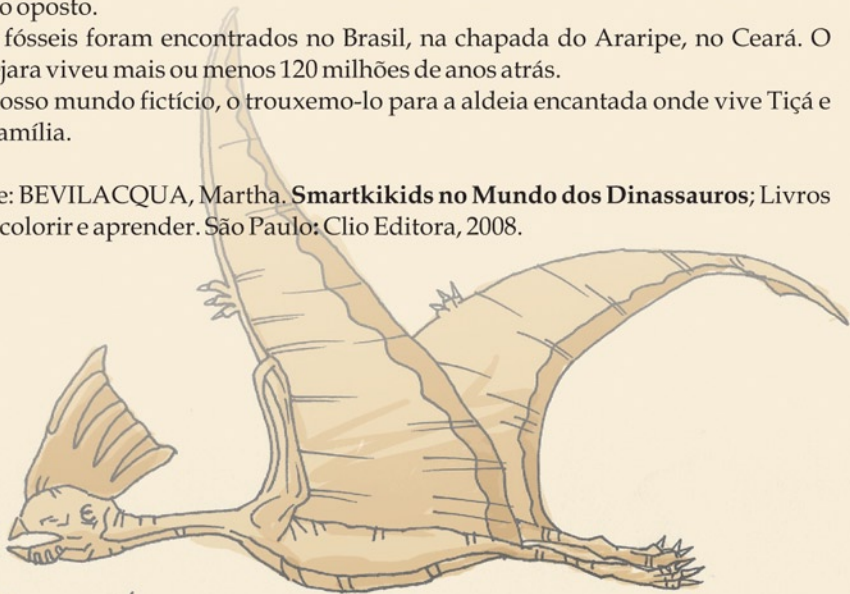
Um pouco mais sobre o Tapejara

Tapejara significa o senhor do caminho em Tupi-Guarani. Esse animal pré-histórico, extinto muito antes de os índios habitarem nosso continente, pertencia ao grupo de pterossauros de cauda curta. Sua envergadura era de cinco metros, a cabeça tinha cerca de trinta centímetros e seu peso girava em torno de cinquenta quilos. Possuía uma crista na cabeça, majestosa como a vela de um barco, sua principal característica. De acordo com alguns especialistas, era usada para atrair o sexo oposto.

Seus fósseis foram encontrados no Brasil, na chapada do Araripe, no Ceará. O Tapejara viveu mais ou menos 120 milhões de anos atrás.

No nosso mundo fictício, o trouxemo-lo para a aldeia encantada onde vive Tiçá e sua família.

Fonte: BEVILACQUA, Martha. **Smartkikids no Mundo dos Dinossauros**; Livros para colorir e aprender. São Paulo: Clío Editora, 2008.



PARA COLORIR

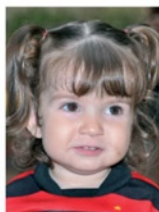


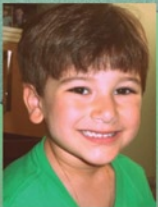






Galeria dos Amiguinhos





Você também quer aparecer em uma das aventuras da Tiçá?

Envie a sua foto para o e-mail:
osnovosamiguinhos@gmail.com
Sua foto poderá aparecer na próxima edição.
Concorra!

Visite nosso blog:
<http://osnovosamiguinhos.wordpress.com>
Aqui você poderá avaliar esta edição, nos enviar idéias, sugestões e ver todos os livros da coleção *online* em português, inglês, espanhol, francês e alemão. Participe!



Agradecimentos

Este trabalho é resultado da colaboração de muitas pessoas. Assim, deixo meu agradecimento para cada uma delas.

Apoio e incentivo a esse projeto:

Meu irmão, Fernando Mendes Biasoli e o Diretor da Control-Lab, Vinicius de Almeida Biasoli

Pesquisas e assessoria:

Katia Cristina O' Dwyer Nery
Vinicius Dias da Silva
Priscila Conceição da Silva Gomes

Por seu amor e eterna dedicação:

Minha mulher, Elvadir de Almeida Biasoli.

Por todo legado indígena:

Minha bisavó, Felicíssima Barbosa Lima, que era filha de uma indígena.

A terceiros, visíveis ou não, que naturalmente vieram e estão também colaborando.

Outros moradores da aldeia Taba-çá e amigos da Tiçá:



Marci-çá - tia de Tiçá e professora da tribo, tem um amplo conhecimento em diversas áreas e ajuda a explicar vários acontecimentos na tribo.



Liora - melhor amiga da indiazinha, também conhecida como Lili. Elas se conheceram quando ambas estavam perdidas na floresta e viraram grandes companheiras.



Expedi-çá - tio de Tiçá e corredor mais rápido da tribo.

Animais amiguinhos:



Bem-te-vi Pitan - na primeira aventura dos Novos Amiguinhos, foi salvo pela indiazinha Tiçá e, a partir desse dia, passou a visitar a aldeia todas as manhãs com seus pais Pepô e Moti-á.



Macaquinho Sauá - muito esperto e amigo inseparável da Tiçá. Ele está presente em todas as aventuras da indiazinha



Jacaré Biliu - está sempre ao lado da Tiçá em momentos de apuro.



Onça Cotinha - uma onça pintada, grande amiga da menina, que usa toda sua agilidade e coragem para protegê-la.



Breve resumo sobre o autor:

Marcio Mendes Biasoli, avô da Gabriela e do Lucas, que despertaram no autor um encantamento pelo universo animado, compartilhou nessa coletânea, de uma forma divertida, alguns valores e ensinamentos que dedicou aos netos e seus amiguinhos.

Créditos

Ilustrações e Arte final: Tiburcio
Assistente de arte: Carol Zavarezzi

Edição e revisão do texto: Bianca Reis

Patrocínio: **Control Lab**

Marcio Mendes Biasoli

OS NOVOS AMIGUINHOS

LUÇÁ E O PTEROSSAURO YURI

Ilustrações de Tiburcio

3º livro da série Os Novos Amiguinhos



ISBN - 978-85-914053-3-6